

COLORINDO O MUNDO DA APRENDIZAGEM: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Domingos Salvador
Marco André Serighelli

Resumo

O projeto tem como objetivo geral compreender a influência da integração de práticas pedagógicas que promovem a valorização da diversidade e a inclusão no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na educação infantil e nos anos iniciais. A diversidade, que engloba características como raça, gênero, orientação sexual, idade e habilidades, é essencial no contexto educacional, pois representa a riqueza de diferenças presentes na sociedade. Na educação infantil e nos anos iniciais, o papel da escola vai além do ensino acadêmico, sendo fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A valorização da diversidade na educação básica contribui para o desenvolvimento de uma sociedade que respeita e acolhe as diferenças, promovendo a igualdade de oportunidades. Para alcançar esses objetivos, recursos metodológicos como vídeos, filmes, jogos didáticos, leitura de imagens, elaboração de cartazes, confecção de palitoques, rodas de conversa e contação de histórias são utilizados, criando um ambiente de aprendizado que favorece a reflexão e o respeito à diversidade, estimulando o desenvolvimento integral das crianças. Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Diversidade Cultural. Educação Infantil e Anos Iniciais.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto aborda diversidade e inclusão na educação infantil e anos iniciais. "Diversidade" refere-se à variedade de características relacionadas a culturas, comportamentos e valores, enriquecendo interações sociais e

culturais. Reconhecer essa diversidade na educação básica é crucial para construir uma sociedade justa e inclusiva. A escola, como espaço de globalização e multiculturalismo, deve valorizar diferenças culturais, étnicas, religiosas e de gênero, promovendo respeito, empatia e compreensão. Isso fortalece o ensino, formando cidadãos críticos e conscientes, além de criar um ambiente acolhedor e representativo para todos.

O projeto "Colorindo o Mundo da Aprendizagem: Diversidade e Inclusão" será implementado no segundo semestre de 2024 no CEMEI Irmã Bonavita, em Videira, com crianças de 4 a 5 anos, e no primeiro semestre de 2025 na Escola E.E.B. Josefina Caldeira de Andrade, com alunos de 9 a 10 anos. Diante dos desafios da diversidade, questiona-se: como práticas pedagógicas que promovem diversidade e inclusão impactam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças?

O objetivo geral é compreender como tais práticas influenciam o desenvolvimento infantil. Entre os objetivos específicos, destacam-se: promover inclusão de culturas e origens diversas; propor situações desafiadoras que incentivem a valorização da diversidade; desenvolver atividades que reforcem a inclusão em instituições educacionais; e compreender o papel da educação na formação de uma sociedade inclusiva.

Diversidade inclui características como raça, gênero, idade e habilidades, enquanto inclusão representa a aceitação dessas diferenças, garantindo igualdade de oportunidades. Valorizá-las promove respeito, justiça e acolhimento. Este projeto reforça a importância de reconhecer e celebrar a diversidade como pilar de uma sociedade democrática e igualitária.

A inclusão mobiliza toda a comunidade escolar, desde professores até gestores, para receber os alunos, superar desafios e fomentar seu desenvolvimento, reafirmando o papel essencial da educação na promoção de ambientes mais justos e inclusivos.

2.1 DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta seção, abordarei sobre a importância da diversidade e inclusão social na educação básica. Irei apresentar como a diversidade de gênero, etnia, orientação, deficiência e outras características influenciam o ambiente educacional e como a inclusão de todos os alunos é fundamental para promover um ambiente mais justo e igualitário. Além disso, irei explorar as estratégias e práticas educacionais que visam promover a diversidade e inclusão social, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes.

2.1.1 A diversidade e a inclusão nas sociedades contemporâneas

Promover a inclusão de diferentes culturas, raças, gêneros e origens sociais em espaços diversos requer um esforço consciente e contínuo para garantir que todas as pessoas se sintam valorizadas e respeitadas.

Para Salamanca, (1994) todas as crianças deveriam ser incluídas independente de suas particularidades, adaptar a escola para que tenha como oferecer uma educação de qualidade. Todas as unidades educacionais devem acolher as crianças independente de suas situações, afinal o aluno para ser incluso não precisa apenas ter alguma deficiência, pois existe muitas diferenças entre as crianças.

A inclusão é o processo de garantir que todos os indivíduos tenham acesso e participem plenamente da sociedade. Isso envolve respeitar e valorizar a diversidade de culturas, raças, gêneros e origens sociais, reconhecendo que cada pessoa é única e contribui de forma importante para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A inclusão estabelece que as diferenças humanas são normais, mas ao mesmo tempo reconhece que a escola atual tem provocado ou acentuado desigualdades associadas à existência de diferenças de origem pessoal, social, cultural e política, e é nesse sentido que ela prega a necessidade de

reestruturação do sistema educacional para prover uma educação de qualidade a todas as crianças. (Mendes, 2006, p. 64).

A inclusão na educação é o reconhecimento de que as diferenças entre os indivíduos são normais, mas também aponta para a necessidade de combater a desigualdade que é causada ou acentuada pelo sistema educacional atual. Para que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, é fundamental que haja uma reestruturação do sistema educacional, buscando promover a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças de origem pessoal, social, cultural ou política. A inclusão, portanto, visa garantir oportunidades iguais para todos os estudantes, valorizando a diversidade e promovendo a equidade no ambiente escolar. É fundamental promover a inclusão em todos os espaços, desde a escola até o mercado de trabalho, criando oportunidades para que todos tenham seus direitos reconhecidos e possam viver com dignidade e respeito.

Para Foucault (1999) a discussão sobre a cultura mostrou-se central em todas essas perspectivas, já que, por trás desse conjunto de propostas de educação multicultural ou intercultural, existe um embate/disputa por um conceito de cultura e um modelo de gestão da diversidade cultural em defesa da sociedade.

Para o autor essa discussão tem sido centrada em diversas perspectivas da educação multicultural ou intercultural, uma vez que há um embate e disputa por um conceito de cultura e um modelo de gestão da diversidade cultural em defesa da sociedade e sobre as diferentes visões sobre a cultura e sua importância na formação educacional, pois têm influenciado as propostas de educação multicultural, levando a debates sobre como lidar com a diversidade cultural nas escolas e na sociedade de forma mais inclusiva e respeitosa. A compreensão e a valorização da diversidade cultural são fundamentais para promover a equidade e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Segundo Hall (1997), a virada cultural refere-se a uma abordagem da análise social contemporânea que passou a ver a cultura como uma condição constitutiva da vida social, e não mais como uma variável dependente.

Para o autor a virada cultural é uma abordagem da análise social contemporânea que enxerga a cultura como uma condição fundamental da vida social, em vez de uma mera variável dependente. Pois a cultura não deve mais ser vista como algo separado ou secundário, mas sim como algo que influencia e molda todos os aspectos da sociedade. Essa mudança de perspectiva tem levado a uma maior valorização e reconhecimento da importância da cultura na formação da identidade, na construção de relações sociais e na organização da vida em sociedade.

Essa nova perspectiva também implica a valorização das experiências e expressões culturais na análise de fenômenos sociais, reconhecendo a diversidade e complexidade das interações humanas. Ao considerar a cultura como um fator constitutivo, os pesquisadores ganham uma ferramenta poderosa para compreender questões contemporâneas, como desigualdades sociais, conflitos e transformações identitárias. Assim, a virada cultural transforma a maneira como tanto acadêmicos quanto profissionais abordam e interpretam a relação entre cultura e sociedade, promovendo uma análise mais integrada e holística.

Segundo Freire (2002) a escola é um espaço onde as interações sociais e as experiências compartilhadas contribuem significativamente para a construção da identidade individual.

Para o autor, a escola desempenha um papel fundamental na formação da identidade individual, sendo um ambiente rico em interações sociais e experiências coletivas. É nesse contexto que os alunos se relacionam com seus pares e educadores, trocando ideias e aprendizados que moldam suas percepções sobre si mesmos e o mundo ao seu redor. A convivência diária com diferentes perspectivas e culturas dentro da escola proporciona uma base importante para o desenvolvimento de habilidades sociais e

emocionais, permitindo que os indivíduos se reconheçam como parte de um grupo e, ao mesmo tempo, afirmem sua singularidade.

2.1.2 A importância de trabalhar com a diversidade na instituição educacional

O estudo e a prática sobre diversidade é fundamental para uma instituição educacional. Ela permite experiências enriquecedoras de aprendizagem, como por exemplo, ao expor os alunos a diferentes culturas, pontos de vista e experiências, a diversidade cria um ambiente mais estimulante e enriquecedor para a aprendizagem. Isso ajuda a promover a criatividade, a inovação e a resolução de problemas de maneiras não convencionais. Os professores reforçam a importância da inclusão, a atitude e a posição, que enfrentam sobre a demanda, pois muitos professores buscam de todas as maneiras um aprendizado para trabalhar com esses alunos.

Da mesma forma, prepara os alunos para um mundo globalizado, o qual está cada vez mais interconectado e diversificado. Ao expor os alunos a diferentes culturas, línguas e perspectivas, as instituições educacionais os preparam para interagir e colaborar com pessoas de origens diversas, o que é essencial no mercado de trabalho atual.

Segundo Drago (2012), é necessário reforçar atitudes positivas, ajudando as crianças a aprender a ser sensíveis, a compreender, respeitar e a crescer, de forma individual, ou entre seus pares, pois todas as crianças, precisam entender sem distinção que todos podem beneficiar – se das experiências obtidas no ambiente educacional. Para o autor é fundamental reforçar atitudes positivas para ajudar as crianças a desenvolver sensibilidade, compreensão e respeito, tanto em relação a si mesmas como aos outros. Pois é importante que elas aprendam a crescer de forma individual e em conjunto com seus pares. Todas as crianças devem entender que todos podem se beneficiar das experiências educacionais, sem distinção. Estimular essas atitudes desde cedo contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e solidários.

Segundo Rijo (2009) é um grande desafio transformar a escola comum existente, em uma escola que seja uma escola para todos e de todos. De fato, acolher uma criança surda no ensino regular assim como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que a educação de pessoas com deficiência deve dar-se preferencialmente na rede regular, sendo que é um dever do Estado e da família promovê-la, nem sempre é uma tarefa fácil.

O autor afirma que a inclusão de crianças surdas na escola comum é um desafio que requer adaptações e preparação por parte dos profissionais da educação, é necessário que haja um ambiente acolhedor e inclusivo, que proporcione as condições necessárias para que o aluno surdo possa participar ativamente das atividades escolares. Além disso, é importante que os professores estejam capacitados para lidar com a diversidade e as especificidades desse aluno, utilizando recursos e estratégias que favoreçam a sua aprendizagem. A parceria entre a escola, a família e profissionais especializados também é fundamental para o sucesso da inclusão.

A inclusão movimenta um todo, mobiliza desde professores direção um todo, onde todos necessitam estar preparados para a recepção do aluno, auxiliar na superação de suas dificuldades e a se desenvolver. Segundo os estudos integração é um conjunto de ações que acontecem entre professor e aluno, sendo necessário que o professor contemple em seu planejamento atividades que possibilitem a inclusão. "A inclusão é aquela que faz parte da educação básica, sendo uma das responsabilidades da escola se organizar de forma que permita aos educandos a aprendizagem de conteúdo específicos de cada nível educativo" (Rodrigues,2006, p. 213).

Apenas o professor consegue decifrar em qual matéria o educando tem mais facilidade e qual tem mais dificuldade, assim sendo selecionando as atividades que poderá ser desenvolvida, em cada etapa da escola. Apenas o professor sabe como cada aluno aprende e desenvolve-se. Para Mognon, Leichsenring e Kania (2006, p. 27), "a segregação começa a partir da colocação de 'rótulos' ou de 'etiquetas' nestas pessoas, do tipo 'não vai aprender a ler', 'não pode fazer tal movimento' e outros".

As autoras afirmam que a segregação começa quando, são colocados rótulos ou etiquetas em crianças ou alunos, limitando suas capacidades e oportunidades. Frases como "não vai aprender a ler" ou "não pode fazer tal movimento" contribuem para a exclusão e discriminação dessas pessoas, impedindo-as de alcançar seu potencial máximo. É importante combater essa prática e promover a inclusão e igualdade para todos.

Para o autor a inclusão requer mais atenção em atividades, pois precisa haver uma metodologia a ser desenvolvida e todo aluno deve ter atendimento individualizado pois pode ter ficado alguma dúvida, ou por se ter mais dificuldade. Segundo Ferreira e Guimarães (2003, pag.17) "o contato com crianças que tem alguma deficiência e o processo de inclusão tem sido muito forte'.

Para os autores, o contato com crianças que possuem alguma deficiência desempenha um papel crucial no processo de inclusão, promovendo a conscientização e a empatia desde a infância. A interação entre crianças com e sem deficiência contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. O ambiente escolar, em particular, é um espaço fundamental para essa convivência, pois permite que as crianças aprendam a lidar com a diversidade e desenvolvam habilidades sociais e emocionais importantes.

2.1.3 O papel da educação na promoção da valorização da diversidade e na construção de uma sociedade inclusiva e igualitária

A educação desempenha um papel fundamental na valorização da diversidade e na construção de uma sociedade mais inclusiva. Primeiramente, a educação promove o respeito e a valorização das diferenças entre os indivíduos, fazendo com que todos se sintam acolhidos e respeitados em suas identidades, tradições, culturas e crenças. Ao inserir o tema da diversidade nos currículos escolares, a educação possibilita que os estudantes tenham contato com diferentes realidades e perspectivas, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo empatia e tolerância. Além disso, a educação é

essencial para combater preconceitos e estereótipos, desconstruindo discursos de discriminação e exclusão. Ao promover a reflexão crítica sobre questões de gênero, raça, etnia, religião, orientação sexual e deficiência, a educação contribui para a desconstrução de barreiras e a promoção da igualdade de oportunidades para todos.

Para Fonseca (2003, p. 100), a grande vantagem de se desenvolver uma educação inclusiva são as seguintes:

Em termos sociais "(a sociedade é mais humana se for mais inclusiva), em termos educativos "(a escola inclusiva responde melhor às exigências dos seus, clientes) e em termos económicos ", os recursos e equipamentos são distribuídos de forma mais sustentada e equitativa a toda a população, podendo garantir, por via de uma engenharia financeira mais adequada, melhor qualidade e mais abrangência social do sistema educativo.

Uma sociedade que adota a inclusão como um valor fundamental proporciona aos seus cidadãos uma vida mais rica em oportunidades e direitos. A declaração de Salamanca destaca a importância de uma educação inclusiva e igualitária, mostrando que é possível alcançar sucesso nesse sentido. Basta que os governantes assumam os compromissos necessários para que os resultados positivos surjam naturalmente. A lei de inclusão vem para garantir os mesmos direitos para. E garante o direito de inclusão social que auxilia o aluno em vários aspectos.

A Constituição Federal (1998) em seu Art. 206, inciso I apresenta os princípios norteadores para a educação, sendo o primeiro deles a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Dar condições de igualdade significa dar, para pessoas com maior ou menor dificuldade e acessibilidade, meios para a realização e obtenção de direitos e tratamentos que permitam resultados semelhantes.

Tudo indica que "pensar em políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência implica fazer uma leitura reflexiva cuidadosa dos diversos fatores sócio-político-econômicos e culturais que norteiam e limitam a

atuação dessa política" (França; Pagliuca; Baptista, 2008, p. 116). A razão disso fica evidenciada no fato de que o processo de inclusão educacional também repercute na inclusão sociocultural e na qualificação para o mercado de trabalho. Com a economia em crise e a desigualdade socioeconômica aumentando em nosso país, fala-se muito na necessidade de inovação da educação, mas, quanto mais difíceis as condições de trabalho do professor, mais predominam os esforços para sobreviver, esvaziando o sentido da inovação (Charlot, 2014).

O autor comenta sobre a dinâmica extenuante dessa profissão, que trabalha com o reconhecimento da condição humana indeterminada, com a convergência de conhecimentos e com fontes empíricas diferenciadas:

Ser Professor (a) sempre é um desafio, sejam quais forem a sociedade e o contexto. [...] As formas como se desenrola esse desafio e se vivem essas contradições são relacionadas com o contexto social e cultural. Estamos vivendo, na sociedade contemporânea, profundas mudanças na relação com o desejo e na relação com o saber. Além disso, essa sociedade está pedindo ao Professor cada vez mais coisas, muitas vezes vagas e até contraditórias. Por exemplo, o Professor deve ser construtivista em uma escola organizada para práticas tradicionais e com alunos que querem, antes de tudo, passar de ano. O que fazer? Chorar? Ou considerar que o trabalho do Professor, na sociedade (Charlot, 2014, p. 1)

O autor afirma que é um desafio constante, independente do contexto social e cultural em que se esteja inserido(a). Atualmente, estamos passando por profundas mudanças na forma como lidamos com o desejo e o saber, o que impacta diretamente o papel do professor, a sociedade contemporânea demanda cada vez mais dos professores, muitas vezes solicitando a conciliação de práticas pedagógicas contraditórias, como ser construtivista em um ambiente escolar tradicionalista, com alunos mais preocupados em passar de ano do que em aprender.

Diante desse cenário, o trabalho do professor se torna desafiador e complexo, exigindo adaptações e flexibilidade para lidar com tais demandas conflitantes. É fundamental que os professores compreendam e se adaptem ao contexto em que estão inseridos, buscando estratégias e abordagens que atendam às necessidades dos alunos e da sociedade em constante transformação. O papel do professor na sociedade contemporânea é, portanto, fundamental para a construção de uma educação de qualidade que prepare os alunos para os desafios do mundo atual.

2.1.4 A interdisciplinaridade como prática de ensino

A interdisciplinaridade refere-se à abordagem que integra conhecimentos, métodos e práticas de diferentes disciplinas para abordar um determinado problema ou tema de maneira mais abrangente. Ao invés de estudar um fenômeno ou problema isoladamente dentro de uma área específica, a interdisciplinaridade busca conectar diferentes campos do saber, reconhecendo que muitos desafios da contemporaneidade são complexos e não podem ser totalmente compreendidos a partir de uma única perspectiva.

Fourez (2001) apresenta-nos duas ordens distintas, porém complementares, de compreender uma formação interdisciplinar de professores, uma ordenação científica e uma ordenação social onde o caráter humano se evidencia.

Os autores discutem sobre a formação interdisciplinar de professores a partir de duas perspectivas complementares: a ordenação científica e a ordenação social. A primeira se refere à necessidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas do saber, promovendo uma abordagem mais holística e abrangente na educação. Já a ordenação social destaca a importância do aspecto humano na formação, evidenciando valores, relações interpessoais e contextos sociais que influenciam a prática docente. Juntas, essas ordens contribuem para uma formação mais completa e

significativa, preparando os professores para os desafios contemporâneos da educação.

A interdisciplinaridade é cobrada dos educadores pelo ministério da educação através dos temas transversais apresentado nos parâmetros curriculares nacionais. Os básicos a democracia e a cidadania e formar pessoas preparadas para propor interversões, para problemas que relacionam ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual, considerados temas de abrangência natural e até mesmo de caráter universal. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na pratica pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se naturalmente, pois o tratamento das regiões trazidas pelos temas transversais expõem as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar gerida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por esta mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extras escolares, possibilitando referência a um sistema de significado construído na realidade dos alunos (Brasil 1997, P. 31).

O texto relata sobre a relação entre interdisciplinaridade e transversalidade na prática pedagógica. Argumenta que o tratamento de temas transversais revela inter-relações entre diferentes áreas do conhecimento, impossibilitando um trabalho exclusivo dentro de uma perspectiva disciplinar. A transversalidade, portanto, proporciona uma compreensão mais ampla dos conteúdos e destaca a importância da participação do aluno na construção do seu conhecimento, superando a separação entre teoria e prática. Além disso, permite a inclusão de saberes fora da escola, conectando o aprendizado à realidade dos estudantes.

3 CONCLUSÃO

Por se tratar de um projeto de intervenção, este texto apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados na prática pedagógica. A metodologia contempla uma ação educativa voltada para a compreensão da diversidade. Conforme Novoa (1997), a troca de experiências e saberes consolida espaços de formação mútua, sendo o papel do professor essencial no início da Educação Básica, quando as crianças vivenciam processos de socialização e formam amizades.

É fundamental que as crianças compartilhem vivências e aprendam a respeitar e valorizar a diversidade. O professor atua como mediador, promovendo a inclusão e ampliando a compreensão de diferentes culturas e perspectivas. Compartilhar histórias e saberes torna as aulas mais ricas, formando indivíduos conscientes e abertos à diversidade.

Durante o estágio, serão adotadas as seguintes metodologias:

Contação de histórias: Utilizando aventais, fantoches, livros como *Menina Bonita do Laço de Fita* e *Um Mundinho para Todos*, a atividade visa incentivar o prazer pela leitura, abordar valores e estimular os alunos a expor ideias de forma participativa.

Rodas de conversa: Após as histórias, os alunos discutirão as mensagens transmitidas, promovendo o desenvolvimento da leitura, escrita e crescimento pessoal.

Confecção de palitoches: Essa atividade estimula criatividade, autonomia e socialização. Os alunos recriarão histórias e dramatizarão para colegas ou familiares, fortalecendo o convívio social.

Elaboração de cartazes: Com materiais como tinta e recortes, os alunos representarão suas interpretações das histórias, facilitando a aquisição do conteúdo abordado.

Leitura de imagens: A leitura de imagens estimula reflexão, cognição e expressão, desenvolvendo a capacidade de interpretar contextos sociais e culturais.

Jogos didáticos: Proporcionam vivências lúdicas, desenvolvendo lógica, coordenação motora e criatividade, além de conscientizar sobre direitos, deveres e regras para a convivência em sociedade.

Vídeos e filmes: Ferramentas lúdicas que facilitam a compreensão dos temas trabalhados, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interessante.

A escola deve ir além das interações cotidianas, trazendo diversas perspectivas para promover equidade e enriquecer experiências. Esse movimento conecta a escola a diferentes realidades, ampliando seu impacto dentro e fora de seus limites físicos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. V.; RUSCHE, R. J.; MOLINA, R.; CARREIRO, L. R. R. Formação de professores e inclusão escolar de pessoas com deficiência: análise de resumos de artigos na base SciELO. *Rev. psicopedagogia.*, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 405-416, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com deficiência. Brasília, 2015. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Legislação Específica. Documentos Internacionais, 2007.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 21 dez. 1999. Seção 1, p. 10.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009. Disponível em: . Acesso em: 21 fev. 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria

Ferrão. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2014

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf

DRAGO, Rogério. O bebê com deficiência na educação infantil: perspectivas inclusivas. In: ÓRRU, Silvia Ester. (Org.). Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva. 1ed. Rio de Janeiro: WAK, 2012. v. 1.

FREIRE, Gabriel Rodrigues Garcia Lima; PROCOPIO, José Alexandre dos Santos; COSTA, Lucas Bortoluzzi da; ROCHA, Cristina Miranda; SEVERO, Andressa Lanes; GOMES, Solange; DECKERT, Cláudia; BUBOLTZ, Marcelí Néa; SILVA, Camila Tomazetti da; ALMEIDA, Cristiano Pereira de Ciências Sociais, Volume 28 – Edição 131/FEV 2024 / 16/02/2024

GESSER, M.; NUERNBERG, A. O desenho universal para aprendizagem no acolhimento das expectativas de participantes de cursos de educação a distância. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32, e64/1-24, 2019. <https://doi.org/10.5902/1984686X34504>.

FOUREZ, G. Fondements épistemologiques pour L'interdisciplinarité, in LENOIR, REY, FAZENDA. Les fondements de L'interdisciplinarité dans la formation à L'enseignement. Canadá: Éditions du CRP/UNESCO, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

RODRIGUES, Leandro. O que é Educação Inclusiva? Um passo a passo para a inclusão escolar. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/>

RODRIGUES, Tatiane Consentino. Movimento negro, raça e política educacional. Texto apresentado na 28ª Reunião Anual da ANPED, realizada no período de 16 a 19 de outubro de 2005 em Caxambu/MG.

Sobre o(s) autor(es)

Domingos Salvador, acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

e-mail: domingossalvadoreduc17@gmail.com

Marco André Serighelli. Doutor em Educação, professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

email: marco.serighelli@unoesc.edu.br